



FOODLINK – REDE PARA A TRANSIÇÃO ALIMENTAR NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

Relatório de balanço de atividades 2022/2023

DSOT– Direção de Serviços de Ordenamento do Território / DSDR – Direção de
Serviços de Desenvolvimento Regional

Novembro 2023

Ficha técnica

Título

FoodLink – Rede para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa. Relatório de Balanço de Atividades 2022/2023

Elaboração

Alexandra Almeida
Carlos Pina
Lara Marques
Linda Irene Pereira

Colaboração

Parceiros da FoodLink



ÍNDICE

ÍNDICE	2
INTRODUÇÃO	3
1. A REDE FOODLINK	3
1.1. COMO SURTIU	3
1.2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO.....	4
AO NÍVEL MUNDIAL E EUROPEU	4
AO NÍVEL NACIONAL E REGIONAL	4
ESTRATÉGIA REGIONAL LISBOA 2030	4
OS SETORES AGROALIMENTAR e ECONOMIA AZUL COMO PILARES ESTRATÉGICOS PARA A ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE DA AML.....	5
1.3. VISÃO, PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJETIVOS	7
VISÃO.....	7
PRINCÍPIOS ORIENTADORES	7
COMPROMISSOS.....	8
EIXOS ESTRATÉGICOS E OBJETIVOS	9
1.4. PARCEIROS - EVOLUÇÃO DA PARCERIA	10
1.5. GRUPOS DE TRABALHO	11
2. PLANO DE AÇÃO 2022-2023	12
2.1 AÇÕES PRIORITÁRIAS	12
2.2 PROJETOS BANDEIRA	13
2.3. OUTRAS AÇÕES	15
2.4 FINANCIAMENTO	15
3. REUNIÕES / SESSÕES NO QUADRO DA REDE	17
4. BALANÇO DAS ATIVIDADES FOODLINK - PERCEÇÃO DOS PARCEIROS DA REDE.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
ANEXOS:.....	28

INTRODUÇÃO

A alimentação assume-se como um dos mais importantes desafios da sustentabilidade global no século XXI, em que os riscos sistémicos e a profunda instabilidade a eles associados justificam o seu destaque na agenda política urbana e socio-territorial.

Ao longo dos últimos anos a CCDR-LVT tem estado envolvida em diversos projetos que têm colocado enfoque na importância do planeamento do sistema alimentar e da transição para uma alimentação saudável, sustentável e acessível a todos, enquanto contributo para o desenvolvimento das relações urbano-rurais, a coesão territorial, a sustentabilidade dos ecossistemas, a economia circular, o encurtamento de cadeias de abastecimento alimentar, a valorização das atividades agrícolas e a segurança alimentar.

Em 2017, em colaboração com o Instituto Superior Técnico, a CCDR participou no projeto europeu (Horizonte 2020) ROBUST – Unlocking rural-urban synergies, no qual foi abordada e trabalhada a temática dos sistemas alimentares sustentáveis, com parceiros nacionais e europeus e que resultou na constituição, em 2022, da FoodLink, rede para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa.

Dada a relevância da temática, a CCDR-LVT inscreveu no seu Plano de Atividade e QUAR para 2023 o objetivo “Promover a coesão territorial através da participação no processo de planeamento do sistema alimentar metropolitano” (indicador 2, do OOP2).

O presente relatório concretiza a tarefa prevista para 4º trimestre de 2023, associada àquele objetivo que consiste na “elaboração do relatório relativo ao balanço da FoodLink”.

1. A REDE FOODLINK

1.1. COMO SURTIU

Os sistemas alimentares têm vindo a ganhar destaque na agenda política internacional como resposta ao contexto global de crise, sendo disso exemplo a Cimeira dos Sistemas Alimentares das Nações Unidas, em setembro de 2021, a Estratégia do Prado ao Prato, no âmbito do Pacto Ecológico Europeu para a próxima década, o Pacto Alimentar Urbano de Milão, que em 2015 congregou mais de duzentas cidades que adotaram estratégias de planeamento alimentar urbano, ou a Declaração de Glasgow Alimentação e Clima, em 2020, que desafiou os governos locais a enfrentarem a emergência climática através de políticas alimentares integradas

A alimentação tem vindo a assumir-se, como um dos mais importantes desafios da sustentabilidade global no século XXI. Para além da alimentação, enquanto alimento, o leque de desafios abre-se em favor da transição alimentar, o que implica intervir num sistema complexo, com múltiplos atores, de base territorial, que relaciona o produtor com o consumidor de alimentos, sempre numa ótica de sustentabilidade e de valorização dos serviços dos ecossistemas. Para além da produção agrícola e pecuária, este sistema inclui a indústria agroalimentar, a distribuição, um universo muito diversificado de consumidores com distintos hábitos alimentares e estilos de vida, e a valorização dos resíduos orgânicos.

Garantir uma alimentação responsável e sustentável implica, pois, colocar a alimentação como um aspeto central do modelo de planeamento e desenvolvimento territorial.

Para responder a estes desafios, surge a Rede Metropolitana de Parques Agroalimentares (RMPA), na Área Metropolitana de Lisboa (AML), por iniciativa de um conjunto de atores locais, regionais e nacionais que, entre 2019 e 2021, se constituíram como um Grupo de Trabalho que estabeleceu o âmbito de atuação e uma

visão estratégia para a próxima década. Este Grupo de Trabalho foi coordenado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa), a convite da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT), enquanto coordenadora do Living-Lab do Projeto H2020 ROBUST – Unlocking rural-urban synergies, em colaboração com o Instituto Superior Técnico.

Em 2022, esta Rede expandiu-se e alargou o seu âmbito de ação, dando lugar à FoodLink – Rede para a Transição Alimentar na AML, com uma coordenação partilhada entre a CCDR-LVT, a AML e o ICS-ULisboa. Até à data, a aderiram à Rede trinta e cinco entidades, com diferentes perfis e representando os diversos componentes do sistema alimentar metropolitano.

1.2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

A FoodLink, ao apoiar a operacionalização de sistemas alimentares sustentáveis, competitivos e resilientes, de base territorial, numa estreita relação com o ordenamento do território regional e local, com impacto positivo na criação de dinâmicas urbano-rurais e urbano-costeiras de proximidade, integrando o planeamento e gestão do sistema alimentar nas suas diferentes componentes, encontra-se perfeitamente alinhada com os compromissos definidos pelas várias Estratégias Internacionais, Nacionais e Regionais para o horizonte 2030.

AO NÍVEL MUNDIAL E EUROPEU

- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Agenda das Nações Unidas 2030: ODS2, ODS3, ODS12, ODS14 e ODS15
- Pacto Ecológico Europeu: Pilar 1, Pilar 4, Pilar 5, Pilar 6 e Pilar 9
- Estratégia do ‘Prado ao Prato’- estratégia que visa a sustentabilidade da cadeia alimentar, tanto no seu modelo produtivo, como no seu modelo de comercialização e consumo.
- Estratégia da Biodiversidade 2030 – que tem como objetivo colocar a biodiversidade da Europa numa trajetória de recuperação até 2030, em benefício das pessoas, do clima e do planeta
- Plano Estratégico da PAC 2023-2027 (PEPAC)
- Missão Starfish 2030 - Proteger e regenerar os nossos Oceanos e Águas
- Agenda Urbana para a União Europeia

AO NÍVEL NACIONAL E REGIONAL

- Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT)
- Agenda de Inovação para a Agricultura 2030 – Terra Futura
- Estratégia Nacional (e Plano de Ação) para o Mar 2021-2030
- Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas
- Estratégia Regional Lisboa 2030
- Estratégia Regional de Especialização Inteligente 2030 (RIS3 2030)

ESTRATÉGIA REGIONAL LISBOA 2030

A Estratégia Regional Lisboa 2030 assenta num quadro de valores basilares presentes na Visão proposta para a Região de Lisboa e que definem a abordagem seguida pela matriz estratégica de desenvolvimento, destacando-se a dimensão Resiliência.

Face ao agravamento dos riscos sistémicos globais, o processo de desenvolvimento metropolitano procurará assegurar a resiliência ecológica, social e económica, aumentando a capacidade dos diversos sistemas naturais, sociais, económicos e infraestruturais em resistir a choques a partir da capacidade de valorização da diversidade, da capacidade de aprendizagem coletiva, da inovação e da adaptação, da cooperação intersectorial e interinstitucional e da autossuficiência, especialmente em termos alimentares.

A Estratégia Regional Lisboa 2030 considera essencial contrariar o processo de expansão da urbanização e de fragmentação territorial a partir da valorização dos espaços rurais e naturais e do fortalecimento das relações rural-urbano, para o que a valorização da bacia alimentar metropolitana, dinamizando a produção local e de proximidade e as cadeias curtas de produção e consumo de bens alimentares, é uma prioridade.

A matriz estratégica foi estruturada a partir de cinco domínios prioritários de desenvolvimento metropolitano, designadamente:

- Quatro domínios de natureza temática (inovação e competitividade; sustentabilidade ambiental e alimentar e mitigação de riscos naturais; coesão social e sustentabilidade demográfica; mobilidade e conectividade sustentável);
- Um domínio de âmbito territorial (desenvolvimento urbano e mudança transformadora).

Este leque de domínios e respetivos subdomínios identificam o conjunto de políticas públicas setoriais e de base territorial indispensáveis para promover as dinâmicas económicas e sociais. No domínio sustentabilidade ambiental e alimentar assumem particular relevância para a FoodLink os subdomínios sistema alimentar e desenvolvimento rural e mar, estuários e zonas costeiras.



OS SETORES AGROALIMENTAR e ECONOMIA AZUL COMO PILARES ESTRATÉGICOS PARA A ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE DA AML

O crescimento baseado em inovação pressupõe, num quadro mundial de globalização crescente e de concorrência intensificada entre todos os países e regiões, a identificação de áreas estratégicas de intervenção tendo como base os pontos fortes e o potencial da economia, e ainda o desenvolvimento de um processo de inovação empresarial com envolvimento do setor económico.

Assim, a Estratégia de Especialização Inteligente de Lisboa 2030 (RIS3 2030) definiu como dois dos seus domínios de especialização o **Agroalimentar** e a **Economia Azul**.

O **Agroalimentar** é considerado um elemento fundamental no suporte a uma vida com qualidade, promovendo uma maior sustentabilidade, com uma estratégia de comunicação transparente em todos os elos da cadeia, com o foco no consumidor.

Aproveitando as capacidades diferenciadoras da AML, esta decisão estratégica permitirá apoiar a produção de alimentos seguros e saudáveis, a escolha informada do consumidor, soluções e inovações nutricionais e métodos de produção mais sustentáveis.

Os quatro Eixos estratégicos identificados são considerados potencialmente relevantes para Região de Lisboa, na medida em que permitirão afirmá-la como centro de soluções integradoras na produção de alimentos, com enfoque na sustentabilidade, apostando em abordagens inovadoras em que a colaboração integrada e multissetorial pressupõe o esforço combinado de todos os atores relevantes da cadeia alimentar, incluindo o setor I&DT.



O domínio da **Economia Azul** identifica quatro eixos estratégicos estruturantes para a afirmação da Região de Lisboa como um centro global de competências para a Economia Azul, ponto de encontro das interações entre estratégias nacionais e regionais relacionadas com o oceano, marca de produtos e serviços marinhos e marítimos com reconhecimento global, região portuguesa capaz de focalizar e catapultar capacidades e recursos para afirmar o papel do oceano nas transições ambiental e energética que irão marcar o século XXI.

No contexto da transição alimentar na AML assumem particular relevância os eixos estratégicos Alimentação marinha do futuro totalmente dedicado à produção e promoção de consumo de produtos alimentares marinhos e Capacitação e Investigação, onde é dedicada particular atenção ao desenvolvimento da biotecnologia marinha como fonte de compostos bioativos e biomateriais com aplicação no setor alimentar (entre outros).

No contexto da transição alimentar na AML assumem particular relevância os eixos estratégicos Alimentação marinha do futuro totalmente dedicado à produção e promoção de consumo de produtos alimentares marinhos e Capacitação e Investigação, onde é dedicada particular atenção ao desenvolvimento da biotecnologia marinha como fonte de compostos bioativos e biomateriais com aplicação no setor alimentar (entre outros).



1.3. VISÃO, PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJETIVOS

VISÃO

Até **2030**, cerca de **15% do aprovisionamento alimentar da área metropolitana** poderá ser assegurado localmente tendo por base:

- **modos de produção sustentáveis**, onde se incluem a produção biológica, a produção/proteção integrada, a agroecologia e a pesca e aquicultura sustentáveis;
- **soluções inovadoras**, nomeadamente no âmbito da gestão da água para regadio, na redução de fitofármacos, na conservação do solo e no balanço de nutrientes, e na adaptação climática, eficiência energética e energias alternativas;
- **redes de distribuição de baixo carbono e em circuitos alimentares de proximidade** que cumpram com os critérios de inclusão e segurança alimentar.

Os produtos da FoodLink estarão disponíveis e acessíveis para o consumo alimentar responsável de todos os cidadãos da área metropolitana de Lisboa e serão uma mais-valia para a promoção de um turismo responsável e ético. A FoodLink oferece oportunidades de recreio e de turismo gastronómico e cultural em todo o seu território, constituindo-se como uma iniciativa inovadora que contribui para a valorização socio ecológica e económica da AML e para o fortalecimento das sinergias urbano-rurais e urbano-costeiras.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A FoodLink, plataforma colaborativa de entidades públicas e privadas, prossegue três grandes princípios:

- Sustentabilidade relativamente ao nexus solo, água, biodiversidade e energia, com vista a uma alimentação saudável, sustentável, inclusiva e responsável da população metropolitana.
- Promoção de uma estratégia orientada para a economia circular, resiliente e de proximidade, atenta à adaptação climática, à criação de emprego, à promoção da saúde e do bem-estar e com respeito pela equidade social.
- Salvaguarda da dieta mediterrânica, reforçando a identidade cultural, ao mesmo tempo que incentiva a inovação científica e tecnológica nas diversas componentes do sistema alimentar, contribuindo para a formação, capacitação e sensibilização dos agentes ativos do sistema alimentar e empenhando-se no aumento da literacia alimentar e na transição para a digitalização

COMPROMISSOS

A FoodLink agrega um conjunto diverso de territórios, iniciativas e atores da AML, que se comprometem a colaborar no sentido do planeamento e gestão do seu sistema alimentar, nomeadamente:



EIXOS ESTRATÉGICOS E OBJETIVOS

Eixo 1

Planear o Território para a Transição Alimentar

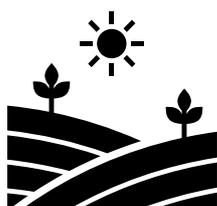
Eixo 2

A Transição Alimentar como vetor de Coesão Socio-Territorial

Eixo 3

Capacitar e educar para a Transição Alimentar

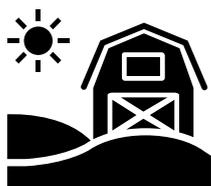
Eixo 1 - Planear o Território para a Transição Alimentar



OBJETIVOS

- Definir uma estratégia de planeamento e gestão do sistema alimentar metropolitano de modo sistémico e participativo, tendo em vista a salvaguarda de solos com potencial estratégico de produção agrícola integrando esta temática nos instrumentos de gestão territorial e nos diversos instrumentos das Políticas Públicas.
- Promover processos de planeamento territorial orientados para garantir uma maior segurança alimentar, eficiência económica e energética, qualidade ambiental e paisagística, conservação da biodiversidade, adaptação às alterações climáticas, criação de emprego, promovendo as dinâmicas urbano-rural e urbano-costeira, a economia circular e o desenvolvimento local.
- Valorizar a Estrutura Ecológica Metropolitana segundo uma abordagem multifuncional e sistémica, integrando, sempre que possível, as áreas de produção sustentável, conectando as áreas urbanas, rurais e costeiras, valorizando as oportunidades de produção e de bem viver à população local.
- Promover boas práticas de gestão do *nexus* solo, água, biodiversidade e energia e promover a sua dinamização / concretização.

Eixo 2 - A Transição Alimentar como vetor de Coesão Socio-Territorial



OBJETIVOS

- Apoiar a organização de circuitos curtos para garantir o abastecimento de proximidade, reforçando a ligação entre produtores e consumidores.
- Promover a redução do desperdício alimentar nos diferentes elos da cadeia alimentar (produção, transformação, distribuição e consumo).
- Apoiar a existência de mercados locais, formais e informais, de modo a criar mecanismos de valorização de aquisição de produtos locais.
- Promover a agricultura social pelo seu contributo para a coesão e a revitalização da vida comunitária.
- Promover práticas sustentáveis de produção no sentido de contribuir para um sistema alimentar mais saudável e sustentável, que valoriza as variedades cultivares locais.

Eixo 3 - Capacitar e educar para a Transição Alimentar



OBJETIVOS

- Promover a operacionalização da estratégia e dinamização da Rede FoodLink.
- Promover uma campanha de comunicação para a alimentação responsável e promoção da marca FoodLink.
- Promover a Dieta Mediterrânica.
- Promover a formação, capacitação e educação em literacia alimentar de todos os atores do sistema alimentar metropolitano.
- Promover a adoção de práticas de alimentação sustentável.
- Integrar redes nacionais e internacionais que posicionem a rede num contexto mais alargado e enriqueçam a sua experiência e conhecimento.

1.4. PARCEIROS- EVOLUÇÃO DA PARCERIA

Aquando da formalização da criação da Rede, com a assinatura da Carta de Princípios e Compromissos, em junho 2022, constituíam a Rede 30 entidades. Desde então, a FoodLink tem despertado o interesse por parte de outras entidades, que entretando aderiram sendo atualmente 35 as entidades aderentes à Rede. À data da elaboração deste documento, as entidades que integram a FoodLink são:

Grupos de parceiros		Parceiros
	Academia / Investigação	ICS – Ulisboa - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, ISA - Instituto Superior de Agronomia, INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, Colégio F3 : Food, Farming & Forestry
	Administração Central e Regional	CCDR-LVT – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, DGT- Direção-Geral do Território, DGADR – Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, DRAP-LVT-Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo, Estabelecimento Prisional de Sintra
	Administração Local	AML- Área Metropolitana de Lisboa, Almada, Amadora, Cascais, Loures, Mafra, Oeiras, Palmela, Sesimbra, Setúbal, Sintra, Vila Franca de Xira, Junta de Freguesia de Olivais, e Lisboa e-Nova
	Associações de Desenvolvimento Local	A2S -Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia, ADREPES - Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal
	Setor empresarial	Confagri - – Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, Associação Industrial Portuguesa, Docapesca, IDSET - Associação Portuguesa para a Inovação e Desenvolvimento
	Logística	MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa
	Organizações da Sociedade Civil	Cooperativa Rizoma, Associação Evoluir Oeiras, Upfarming, OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento

A FoodLink está aberta a integrar outros agentes do sistema alimentar metropolitano que se revejam nos seus princípios e compromissos. Neste momento, há 3 entidades em processo de adesão: Trivalor, Agrobio e Projeto SEMEAR – Terra de Oportunidades.

1.5. GRUPOS DE TRABALHO

Tendo em vista a prossecução dos Objetivos atrás definidos, e cconforme acordado entre todos os intervenientes, nos 2 primeiros anos de implementação (2022-2023) a FoodLink foi coordenada/dinamizada pela CCDR LVT I.P., AML e ICS-ULisboa.

A partir dos três Eixos Estratégicos foram criados três grupos de trabalho – Estratégia, Planeamento e Governança; Produção, Distribuição e Consumo; Educação, Capacitação e Comunicação -, onde são trabalhadas as várias ações identificadas como prioritárias para o biénio 2022-2023:

GT 1 - Estratégia, Planeamento e Governança		GT 2 - Produção, Distribuição e Consumo		GT 3 - Educação, Capacitação e Comunicação	
Coord.	AML, CCDR-LVT, ICS	Coord.	A2S, ADREPES, MARL/SIMAB	Coord.	AML, ICS
Outros parceiros	A2S, ADREPES, CM Almada, CM Cascais, CM Loures, CM Mafra, CM Oeiras, CM Palmela, CM Sesimbra, CM Setúbal, CM Sintra, CONFAGRI, DGADR,	Outros parceiros	CCDR-LVT, CM Almada, CM Cascais, CM Loures, CM Mafra, CM Oeiras, CM Palmela, CM Sesimbra, CM Setúbal, CM Sintra, CONFAGRI, DGADR, DOCAPESCA, DRAP-LVT, ICS,	Outros parceiros	A2S, ADREPES, CCDR-LVT, CM Amadora, CM Cascais, CM Loures, CM Mafra, CM Oeiras, CM Palmela, CM Sesimbra, CM Setúbal, CM Sintra, CM Vila Franca de Xira, CONFAGRI, DGADR, DOCAPESCA, INIAV, ISA, Junta Freguesia Olivais, Mov. Evoluir Oeiras, OIKOS, Upfarming

Para acompanhamento e participação nestes Grupos de Trabalho, a equipa da CCDR LVT I.P. está organizada do seguinte modo: GT1 – Alexandra Almeida, Linda Pereira e Carlos Pina, GT2 – Lara Marques, GT3 – Linda Pereira.

Cada um destes GT tem vindo a trabalhar individualmente, sendo periodicamente realizadas reuniões plenárias, que no final de 2021 voltaram ao modelo presencial, tendo-se vindo a percorrer o território da AML para contacto com as iniciativas no terreno.

2. PLANO DE AÇÃO 2022-2023

2.1 AÇÕES PRIORITÁRIAS

Enquadradas nos trabalhos destes Grupos foram identificadas 12 ações prioritárias a desenvolver no biénio 2022 – 2023. As ações têm vindo a ser desenvolvidas no seio de cada GT ou transversalmente pelos diversos parceiros da Rede.

Ações prioritárias 2022 - 2023	GT 1 Estratégia, Planeamento e Governança	GT 2 Produção, Distribuição e Consumo	GT 3 Educação, Capacitação e Comunicação
Carta de princípios e de compromisso	X	X	X
Estratégia de planeamento alimentar metropolitano	X	X	X
Consolidação do modelo de governança regional/local	X		
Projetos piloto de operacionalização de estratégias alimentares de base local e regional	X	X	X
Mapeamento dos atores do sistema alimentar	X	X	
Projetos piloto de contratualização pública entre produtores e consumidores	X	X	
Programa de capacitação			X
Programa de Educação/articulação com ensino			X
Criação da marca FoodLink			X
Estratégia de comunicação/criação de plataforma			X
Identificação de projetos a financiamento	X	X	X
Mapeamento de áreas com potencial para a produção agrícola e integração na Infraestrutura verde Metropolitana	X	X	

2.2 PROJETOS BANDEIRA

No âmbito de cada um dos três Grupos de Trabalho foram indentificados “Projetos Bandeira”, como sendo aqueles aos quais a Rede deveria dar maior prioridade de execução:

“Projetos bandeira”	
GT1 – Estratégia, Planeamento e Governança	- Estratégia de Planeamento Alimentar na AML - Mapeamento de áreas com potencial para a produção agrícola e integração na Infraestrutura Verde Metropolitana
GT2 – Produção, Distribuição e Consumo	- Mapeamento dos atores do sistema alimentar
GT3 – Educação, Capacitação e Comunicação	- Comunicação da FoodLink - Capacitação sobre sistemas de produção sustentável

O ponto de situação da implementação de cada um destes projetos à data de elaboração deste relatório é o seguinte:

ESTRATÉGIA PARA A TRANSIÇÃO ALIMENTAR NA AML

Inicialmente pensada como uma Estratégia de Planeamento Alimentar, e tendo em conta a Visão desta Rede, o conceito evoluiu para uma Estratégia de Transição Alimentar, mais alinhada com os objetivos que a Rede se propõe alcançar.

Por dificuldade em encontrar um modelo de financiamento para esta ação (até porque a FoodLink não tem personalidade jurídica), a AML assumiu integralmente o custo de elaboração da mesma, tendo celebrado um protocolo com o ICS-ULisboa para a sua elaboração, sendo que a CCDR tem colaborado desde o início.

Por estes motivos, e porque uma Estratégia desta natureza não poderia nunca ficar confinada quer em termos de território quer em termos de atores envolvidos, a Estratégia acaba por ser um produto autónomo da Rede, porém com sinergias e mútuo envolvimento de parceiros, no âmbito da qual também têm sido desenvolvidas estratégias de comunicação.

No âmbito da elaboração da Estratégia para a Transição Alimentar na AML e do seu plano de envolvimento de atores, foram realizadas em 5, 6, 7 e 8 de setembro reuniões setoriais relativas a cada uma das dimensões do sistema alimentar metropolitano: produção, transformação e distribuição agroalimentar, consumo e valorização dos resíduos orgânicos alimentares.

Para cada uma destas reuniões foram convidadas entidades que desempenham um papel de destaque na dinamização e organização de cada uma destas dimensões. Estas reuniões tiveram como objetivo estabelecer um referencial estratégico com aplicação prática e um modelo de governança antecipatório que viabilize a implementação da estratégia.

Uma primeira análise dos resultados destas reuniões permite-nos destacar o fato de ter sido possível identificar as diferentes perceções da ETA por parte dos participantes, o que se considera relevante no sentido de clarificar algumas dimensões da estratégia. Por exemplo, muitos dos contributos recolhidos e a ter em conta no referencial estratégico acabam por relacionar-se, direta ou indiretamente, com aspetos de política pública, tanto em relação à implementação de instrumentos de política já existentes, como no desenho de instrumentos futuros.

A versão final da Estratégia, a concluir até final de dezembro 2023, integrará uma referência mais detalhada sobre os resultados destas reuniões.

No âmbito da realização destas sessões sectoriais entendeu-se que a componente da Governança Antecipatória merecia uma sessão dedicada. Assim, a 8 novembro realizou-se nas instalações AML, uma sessão de trabalho sobre este tema, em modelo *world café*, na qual estiveram envolvidos 16 participantes.

A governança antecipatória é entendida como uma abordagem a processos de governança no presente que visam a antecipação da gestão de futuros incertos, a fim de orientar a ação no presente. As questões fundamentais subjacentes são: que visões de futuro informam o exercício de antecipação, que tipo de futuro elas apontam e como essas visões têm implicações para ações no presente? Neste workshop estes princípios foram aplicados a três dimensões da governança antecipatória: Governança Económica, Governança Política e Governança do Conhecimento.

Os resultados deste workshop estão a ser trabalhados pelo ICS-ULisboa e integrarão também o relatório final da ETA.

MAPEAMENTO DE ÁREAS COM POTENCIAL PARA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E INTEGRAÇÃO NA INFRAESTRUTURA VERDE METROPOLITANA

Esta tarefa foi desenvolvida no âmbito do grupo de trabalho 1, sob a coordenação do ICS-ULisboa em estreita colaboração com a CCDR e a AML e com a colaboração de todos os parceiros da Rede. Foi desenvolvida pelo ICS-ULisboa uma metodologia de trabalho para identificação das áreas com potencial para produção agrícola, que, entretanto, foi revista, na sequência do debate que ocorreu no workshop realizado entre 6 e 8 de março. Este mapeamento encontra-se concluído e é parte integrante da Estratégia para a transição Alimentar na AML.

MAPEAMENTO DOS ATORES DO SISTEMA ALIMENTAR

O Mapeamento de atores do sistema alimentar foi desenvolvido no âmbito dos grupos de trabalho 1 e 2, e no âmbito da Estratégia para a Transição Alimentar na AML, com a colaboração de todos os parceiros da Rede.

Resulta essencialmente da informação recolhida pela A2S junto dos municípios sobre os mercados e pontos de venda de produtos locais (projeto AML Alimenta), assim como do reporte por parte dos parceiros FoodLink e de outros atores e iniciativas com relevo para as atividades da FoodLink nas diversas componentes do sistema alimentar.

Está ainda a ser desenvolvido um inquérito à produção e outro ao consumo. O mapeamento de atores integra também informação recolhida pela CCDR no âmbito do GT 2.2 do projeto ROBUST, embrião da FoodLink.

PLANO DE COMUNICAÇÃO DA FOODLINK

O desenvolvimento do plano de comunicação foi tratado no âmbito do Grupo de Trabalho 3 da rede FoodLink, sendo que surgiram alguns constrangimentos associados a limitações orçamentais e à natureza jurídica da Rede. Nesse âmbito, a Rede optou por propostas alternativas, apoiadas no desenvolvimento de diversos produtos autónomos por parte dos seus membros que contribuem para a comunicação da FoodLink.

CAPACITAÇÃO SOBRE SISTEMAS DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

A indicação desta Ação prioritária surge com intuito de concretizar o objetivo estratégico 7 e deste modo estabelecer ligação entre os princípios estratégicos da FoodLink e os membros da Rede e outros potenciais parceiros.

A 1ª Ação de capacitação, dedicada à temática dos Sistemas de Produção Sustentável, realizou-se a 29 de maio de 2023, em Oeiras, com uma duração de 3 horas, organizada pelo INIAV, DGADR, DRAP-LVT e Junta de Freguesia dos Olivais.

A ação destinou-se aos membros da Rede FoodLink e tinha por objetivos:

- Identificar os princípios da produção agrícola sustentável;
- Identificar os fatores edafoclimáticos e a sua influência nas práticas agrícolas utilizadas e o seu impacto nos ecossistemas;
- Identificar os principais sistemas agroecológicos: produção integrada, agricultura de conservação, agricultura biológica, sistemas de produção mistos: agrofloresta e permacultura;
- Identificar os sistemas de certificação em modo de produção biológico e produção integrada, bem como o sistema participativo de garantia.

A ação de capacitação teve a presença a 23 participantes. Foi sugerido que a próxima ação de capacitação se dedicasse ao tema “Boas práticas agrícolas”.

2.3. OUTRAS AÇÕES

Para além das funções de coordenação geral da Rede, de coordenação dos trabalhos no âmbito do GT1 e das tarefas inerentes à participação nos Grupos de Trabalho, a CCDR LVT I.P. desenvolveu ainda as seguintes ações:

- Elaboração e divulgação **Documento Enquadrador** (PT e EN), o qual foi atualizado em maio de 2023 para inclusão da dimensão Alimentação Azul. Os documentos estão disponíveis no site da CCDR (<https://www.ccdr-lvt.pt/2022/08/foodlink-rede-para-a-transicao-alimentar-na-area-metropolitana-de-lisboa-documento-enquadrador/>)
- Elaboração de **modelo de ficha de projeto** para caracterização e sistematização das atividades a desenvolver no âmbito dos projetos bandeira (anexo)
- Elaboração de um **glossário de termos** e conceitos disponível na **drive de partilha** de informação entre parceiros
- Articulação com a AML, os trabalhos de elaboração da **Estratégia para a Transição Alimentar na AML**.
- **Gestão da bolsa de contactos da Rede** que conta atualmente com 125 contactos
- **Oorganização das reuniões plenárias** (em articulação com o parceiro da Rede que acolhe a reunião)

2.4 FINANCIAMENTO

Procurar fontes de financiamento para apoiar as ações/projetos a implementar tem sido uma preocupação dos membros da Rede ao longo deste biénio.

Por não ter personalidade jurídica, a FoodLink não se pode apresentar como candidata nos concursos que os vários instrumentos de financiamento têm promovido, o que se tem revelado um obstáculo à implementação das ações planeadas.

Todavia, os membros da Rede têm procurado, em parceria ou isoladamente, fontes de financiamento para porem em prática os seus projetos.

É o caso do projeto **AML Alimenta**, uma parceria entre a A2S, a ADREPES, a AML e a DRAPLVT. Financiada pelo Programa de Desenvolvimento Rural (PDR 2020), concorre para os objetivos do Plano Nacional da Alimentação Equilibrada e Sustentável (PNAES). O Mapeamento de atores do sistema alimentar, um dos Projetos Bandeira da FoodLink, foi desenvolvido tendo por base informação recolhida no âmbito do AML Alimenta.

<https://www.ccdr-lvt.pt/2023/04/aml-alimenta/>

Um outro exemplo é o projeto **Terras da Costa e do Mar**, cujo objetivo é a concretização do Parque Agroalimentar das Terras da Costa e do Mar, e a criação da marca com o mesmo nome. A Câmara Municipal de Almada apresentou uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) no âmbito do apoio direcionado para Comunidades Desfavorecidas.

<https://www.ccdr-lvt.pt/2022/07/terras-da-costa-primeiro-agroparque-de-almada/>

O projeto **FoodCLIC**, financiado pelo Horizonte Europa e no qual o ICS-ULisboa é parceiro, reúne atores da política, da ciência e da sociedade civil para apoiar o desenvolvimento de políticas alimentares urbanas integradas. Ou seja, políticas que facilitem a acessibilidade e disponibilidade de alimentos saudáveis e produzidos de forma sustentável para todas as pessoas e, em particular, para comunidades vulneráveis.

<https://foodclic.eu/city-regions/lisbon-metropolitan-area>

No período 2021-2027 são vários os instrumentos de financiamento, quer nacionais (como por exemplo PEPAC, Lisboa 2030, PRR, entre outros) quer comunitários (Programas CTE, Horizonte Europa, etc), aos quais os parceiros da Rede poderão concorrer.

Apesar da diminuição do envelope financeiro disponível face ao período de programação anterior, o Lisboa 2030 constitui-se sem dúvida como uma das possibilidades de financiamento das ações da Rede, cujo domínio de intervenção está perfeitamente alinhado com dois dos domínios de especialização inteligente considerados na RIS3 LISBOA 2030 – Agroalimentar e Economia Azul, como já salientado no Enquadramento Estratégico.

De facto, o Objetivo Específico 1.3, dedicado à competitividade das PME, poderá apoiar as PME destas áreas que pretendam apostar em *“investimentos produtivos em inovação de base territorial, que valorizem os recursos endógenos (...)”*.

Também o Objetivo Específico 2.6 que visa apoiar a transição para uma economia circular apresenta-se como uma fonte de financiamento a considerar, sendo que os resultados esperados centram-se na *“atuação junto dos atores e redes que integram os sistemas alimentares, na lógica de alimentação de proximidade, de baixa pegada ecológica e carbónica, mais saudável e de qualidade, com menos desperdício. Pretende-se tirar partido da valorização de circuitos curtos e redes comunitárias, potenciando o comércio e os serviços locais e acelerando o desenvolvimento local”*.

No âmbito deste OE o Lisboa 2030 prevê apoiar *“Ações que visem a alteração de paradigma, para produção de proximidade e consumo alimentar mais sustentável, aproximando a produção e o consumo através de cadeias mais curtas”*. É esperado que estas ações contribuam para *“aumentar o grau de sensibilidade e adesão de consumidores intermediários e produtores para a circularidade no sistema alimentar, gerando*

mudanças comportamentais essenciais para a concretização dos objetivos de circularidade e proximidade, no âmbito da alimentação em espaços metropolitanos”.

Este OE apoiará também ações que visem *“promover eficiência e circularidade alimentar através da promoção do aumento dos níveis de reutilização, recuperação e reciclagem de resíduos (...) Estas ações contribuirão a partir dos princípios de reutilização, recuperação e reciclagem ampliar as escalas de circularidade em toda a fileira agroalimentar da produção ao consumo”.*

Nesse sentido, a DSOT e a DSDR permanecerão atentas à publicação de avisos no âmbito destes dois OE, mantendo-se como sempre disponíveis para colaborar com o Lisboa 2030 nos momentos e matérias que sejam considerados relevantes, com um sentido de duplo benefício: divulgar avisos que possam financiar ações promovidas por parceiros da FoodLink (benefício para a Rede) e garantir que os avisos, ao serem desenhados tendo em conta as reais necessidades do território, terão certamente uma maior adesão (benefício para o Lisboa 2030).

3. REUNIÕES / SESSÕES NO QUADRO DA REDE

A partir do final de 2021 as reuniões da Rede voltaram ao modelo presencial, tendo-se vindo a percorrer o território da AML para contacto com as iniciativas no terreno.

1ª Reunião MARL - 24/11/2021

O MARL recebeu a reunião mensal da Rede Metropolitana de Parques Agroalimentares coordenada pelo ICS Food Hub, pela CCDRLVT e a AML.

O MARL é o maior mercado abastecedor do país. Como centro de distribuição e logística, desempenha um papel fundamental na relação entre produtores e consumidores, muito além do contexto metropolitano. Vídeo com visita virtual - <https://www.facebook.com/watch/?v=285875670216288>

2ª Reunião Palmela – 27/01/2022

A organização da reunião mensal da Rede Metropolitana de Parques Agroalimentares esteve a cargo da Câmara Municipal de Palmela, que deu a conhecer a Courela dos Pegos Bio, de onde saem cabazes de frutas e legumes para diversos pontos de venda na região e também entregues ao domicílio. É esse um dos objetivos desta Rede - aproximar os produtores dos consumidores, acrescentando qualidade e valor ao sistema alimentar metropolitano.



3ª reunião Setúbal - 25/02/2022

A 3ª reunião mensal da Rede de Parques Agroalimentares da Área Metropolitana de Lisboa, realizou-se na Quinta da Várzea, em Setúbal. Em cerca de 25 hectares, faz-se produção e venda de produtos alimentares, ao mesmo tempo que se integram reclusos numa atividade em regime aberto. Uma parceria da Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo, da Câmara Municipal de Setúbal, ambas parceiras da Rede, e do Estabelecimento Prisional de Setúbal



4.ª Reunião Plenária (Online) – 31/03/2022

A sessão mensal de abril foi realizada online com intuito de debater o plano de atividades e a organização dos grupos de trabalho. A ordem de trabalhos foi a seguinte: Ponto de situação das atividades desenvolvidas; Preparação da Carta de Princípios e Compromissos; Preparação do Documento enquadrador; Principais Atividades 2022-2023 e Grupos de Trabalho e Oportunidades de Financiamento.

5.ª Reunião Sintra – 28/04/2022

A organização da reunião mensal esteve a cargo da Câmara Municipal de Sintra e incluiu uma visita à central de produção e distribuição hortícola ELS - Estevão Luís Salvador, que desde 1982 está ligada à produção agrícola na região de Sintra. Foi também oportunidade de conhecer o interessante projeto que promove a Dieta Mediterrânica na alimentação escolar, com oportunidade de degustação do almoço servido na Escola EB2,3 Rui Grácio.



6ª Reunião Plenária (Online) – 18/05/2022

Em maio realizou-se online, uma reunião intermédia tendo por objetivo debater:

- Informações: Novas adesões: Próxima reunião – 31 maio Cascais. Sessão pública para assinatura da Carta de princípios e compromissos

FoodLink - Rede para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa

- Proposta de nome para a rede: FoodLink: Rede para a transição alimentar na AML
- Programação/Funcionamento dos GT e Concretização do Plano de Ação

7ª Reunião Cascais – 31/05/2022

A organização da reunião mensal da Rede esteve a cargo da Câmara Municipal de Cascais e incluiu uma visita à Horta da Quinta do Pisão, onde se pratica agricultura biológica e sazonal de hortícolas e aromáticas, que podem ser adquiridos no local, com colheita na hora pelo consumidor /comprador. Esta horta é um exemplo de parceria entre instituições com funções diferentes que aqui se conjugam para proteger um terreno valioso, apoiando desempregados de longa duração na aprendizagem de novas profissões

A reunião iniciou com a apresentação da Estratégia Ambiental e de Sustentabilidade e de inclusão Social por parte das vereadoras da CM de Cascais. Seguiu-se a reunião plenária da Rede debatendo-se: 1. Programa para assinatura da Carta de Princípios e Compromissos da Rede; 2. Documento Estratégico, Plano de Ação e prioridades da Rede; 3. Dinâmica de funcionamento dos Grupos de Trabalho e 4. Próximos passos



8ª Reunião AML – Assinatura da carta de Princípios e Compromissos – 07/06/2022

A sessão pública de apresentação da FoodLink – Rede para a Transição Alimentar na AML decorreu no dia 7 de junho de 2022, na sede da AML, dinamizada pela CCDR LVT, AML e ICS-U-Lisboa e que contava já com 30 entidades aderentes.

A cerimónia contou com a presença da Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, da Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR LVT), Teresa Almeida, da Presidente da Área Metropolitana de Lisboa, Carla Tavares, entre outros convidados e oradores, e culminou com a assinatura da Carta de Princípios e de Compromissos por parte das entidades aderentes à Rede.



Vídeo da sessão disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=UJG2hew95GA>

Notícias:

<https://smart-cities.pt/noticias/foodlink-transicao-alimentar-0906-area-metropolitana-lisboa-ccdr-ics/>
<https://eco.sapo.pt/2022/06/03/aml-lanca-rede-para-a-transicao-alimentar-de-olhos-postos-na-sustentabilidade/>

<https://www.noticiasaminuto.com/pais/2012427/lisboa-cria-rede-para-assegurar-alimentacao-mais-saudavel-e-sustentavel/>

<https://www.facebook.com/100069358713236/posts/321494620172493/?sfnsn=mo>

9ª Reunião Hub Criativo do Beato – 05/07/2022

A reunião mensal da FoodLink teve lugar na antiga Fábrica do Pão da Manutenção Militar, uma parte do Hub Criativo do Beato em construção, em Lisboa, sob a organização da Lisboa E-Nova.

Conheceu-se o projeto da Praça, vencedor do concurso lançado pela Startup Lisboa para a exploração da área de comércio e serviços do Hub, como primeiro mercado alimentar dedicado à excelência dos produtos portugueses e dos seus produtores, que já se encontra, parcialmente, em funcionamento.

Em plena guerra colonial, aqui se produziam diariamente 800 toneladas de esparguete e amassavam 8 toneladas de pão para abastecimento das tropas da Grande Lisboa e das que embarcavam para África.



10ª Reunião, Almada – 10/11/2022

A Câmara Municipal de Almada foi o anfitrião da reunião mensal da Rede, que apresentou o projeto ‘Terras da Costa e Mar’, o primeiro Parque Agroalimentar da AML que prossegue os princípios da FoodLink. São enormes os desafios deste projeto, financiado pelo PRR, que envolve cerca de 140 ha da Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica, onde se conjugam ambiente e a valorização do espaço público, cultura e criatividade, educação, cidadania e capacitação local, emprego e economia, saúde e bem-estar.



11ª Reunião Sesimbra – 07/12/2022

A Câmara Municipal de Sesimbra acolheu a reunião mensal de dezembro, proporcionando um programa em torno da temática do mar, da pesca e dos circuitos do pescado. Depois da prova de produtos do mar, discutiram-se estratégias para a valorização destes produtos, nomeadamente na dieta escolar. A FoodLink saiu reforçada por passar a incluir parceiros com atividade neste setor de grande relevância para o sistema alimentar metropolitano.



12ª Reunião / Workshop ICS-ULisboa – 06 a 08/03/2023

Em março realizaram-se 3 dias Workshop sob a coordenação do ICS-ULisboa, no âmbito da Estratégia para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa. Nas sessões foi debatido:

Dia 1:

- O que é uma Estratégia de Planeamento Alimentar?
- Quais as sinergias necessárias para a sua elaboração e implementação?
- Como organizar a produção e o consumo alimentar para promover sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis?
- Quais os critérios relevantes na identificação de áreas com potencial para a instalação de Parques Agroalimentares?
- Quais as dinâmicas locais que permitem alavancar tais iniciativas?

Dia 2

- Como tem evoluído o sistema alimentar metropolitano ao longo das últimas 3 décadas? Quais as tendências mais relevantes nos últimos 10 anos?



FoodLink - Rede para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa

- Que indicadores permitem definir uma ferramenta de avaliação da sustentabilidade dos sistemas alimentares, em especial a medição da sua pegada carbónica?
- Como mapear atores, redes e iniciativas ativas e potenciais para atuarem rumo a sistemas alimentares sustentáveis e justos?

Realizou-se ainda uma apresentação de Carolina Yacaman-Ochoa, da Universidade Autónoma de Madrid, acerca da experiência de definição e gestão de Parques Agroalimentares na Área Metropolitana de Madrid, de enorme relevância para a Estratégia de Transição Alimentar na AML



Dia 3

Após 3 dias intensos de trabalho, a FoodLink estabeleceu os próximos passos do seu Plano de Ação



13ª Reunião, Olivais, Escola Básica Alice Vieira – 15/04/2023

A FoodLink, no âmbito da sua reunião mensal, foi conhecer a experiência da Junta de Freguesia dos Olivais que assumiu, em 2016, a gestão dos refeitórios das escolas EB1, através de uma delegação de competências da Câmara Municipal de Lisboa.

O objetivo foi melhorar a qualidade das refeições escolares, aumentando o consumo de legumes e fruta, estabelecer critérios qualitativos de avaliação de ementas e oferecer alternativas para refeições saudáveis, promovendo a educação alimentar.

FoodLink - Rede para a Transição Alimentar na Área Metropolitana de Lisboa

Um tema essencial para ligar a produção alimentar sustentável ao consumo saudável, adequando os procedimentos de contratação pública em vigor.



14ª Reunião, INIAV - Projeto SEMEAR, 10/05/2023

O Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) acolheu a reunião mensal da FoodLink, na Quinta do Marquês, em Oeiras.

Da agenda fez parte a apresentação do projeto SEMEAR na TERRA, um programa em torno da alimentação sustentável tendo em conta a inclusão social e profissional para jovens e adultos com dificuldade intelectual e de desenvolvimento.

+info: <https://semear.pt/>



15ª Reunião Sintra, AgroAruil, 16/06/2023

A FoodLink - Rede para a Transição Alimentar na AML, foi convidada pela Câmara Municipal De Sintra a organizar a sua reunião mensal no contexto da AgroAruil, uma feira agrícola em franco crescimento, que promove os produtos alimentares locais, reforçando a cultura saloia. Decorreu também visita a viveiristas, produtores e empresas de distribuição sediadas nesta peculiar aldeia metropolitana e debateu-se o seu papel no aprovisionamento alimentar da região.





16ª Reunião, Mafra, 07/07/2023

A reunião mensal de julho decorreu em Mafra, sob a organização da Câmara Municipal, conciliando com a data de abertura do Festival do Pão. A visita a Mafra incluiu contacto com produtores locais no Vale da Foz do Lisandro e visita ao Mercado Municipal de Mafra.

A reunião plenária da FoodLink contou com a participação da Professora Carolina Yacaman-Ochoa, da Universidade Autónoma de Madrid, uma especialista internacional na gestão de sistemas alimentares metropolitanos, com quem se partilharam projetos e ideias no âmbito da criação de co-benefícios para os intervenientes na transformação do sistema alimentar em Almada, nas Terras da Costa e do Mar, e em Mafra, no Vale do Lizandro.



17ª Reunião, Oeiras, 17/10/2023

Na semana mundial da alimentação, a FoodLink - Rede para a Transição Alimentar na AML, organizou a 15ª reunião mensal na Quinta dos Marqueses de Pombal, em Oeiras. Do programa fez parte a partilha de conhecimento sobre a produção do excelente Vinho de Carcavelos, que corresponde à área de Denominação de Origem Controlada mais pequena do mundo. Deu-se ainda destaque à instalação de pastagens biodiversas na Quinta, para a conservação e reprodução de insetos polinizadores, fundamentais à produção agrícola e outros serviços ecossistémicos



18ª Reunião, Alvalade – Up-Farming, 09/11/2023

No mês de novembro foi a Up-farming que organizou uma visita à Escola Básica Dom Luis da Cunha, em Alvalade onde se encontram instaladas hortas verticais. Parte integrante do projeto "Da Escola Para A Mesa", esta iniciativa vem complementar a horta horizontal e agro-floresta já em funcionamento. As sementes, semeadas com os alunos da escola, incluem espinafres, rúculas, pak-choi, tatsoi, alfaces, coentros, acelgas, couves, brócolos e calêndula. Este projeto foi financiado pelo programa BipZip e conta com o apoio da Junta de Freguesia de Alvalade, Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, Sociedade São Vicente de Paulo, Hortas LX, Hortas FCUL - Permalab, Centro Paroquial do Campo Grande e Banco Alimentar.



4. BALANÇO DAS ATIVIDADES FOODLINK- PERCEÇÃO DOS PARCEIROS DA REDE

No passado dia 13 novembro foi lançado pelo ICS-ULisboa um Questionário com o objetivo de avaliar o desempenho da FoodLink nos seus primeiros dois anos de atividade, considerados como período experimental.

Embora à data de elaboração deste relatório os resultados deste questionário estejam a ser trabalhados pelo ICS-ULisboa e sejam posteriormente divulgados, entendemos oportuno partilhar aqui algumas das respostas já apuradas.

Quando inquiridos sobre o Impacto que a Rede gerou na transição alimentar a nível regional e local, a grande maioria (67,6%) considera que a atuação da FoodLink nos últimos dois anos teve impacto, sendo que 41% considera que teve muito impacto.

Relativamente às ações consideradas prioritárias no âmbito do plano de ação para o período 2021-2023 foi solicitado que indicassem as 3 ações prioritárias que reúnem melhores condições para prosseguirem no final do período experimental (dezembro 2023). Essas ações são:

- Conclusão do mapeamento dos atores do sistema alimentar (52,9%)
- Mapeamento de áreas com potencial para a produção agrícola e integração na Infraestrutura Verde Metropolitana (47,1%)
- Projetos piloto de instalação de Parques Agroalimentares (47,1%)

Quanto ao modelo de atuação em 3 grupos de trabalho, 97,1% considera que o mesmo deverá prosseguir no futuro, embora para 47,1% dos inquiridos a dinâmica destes grupos deve ser repensada.

Embora, como referido, os resultados estejam ainda a ser tratados, resulta para já claro que a perceção por parte de quem respondeu é bastante positiva, a grande maioria dos respondentes considera a rede relevante e com impacto no processo de transição alimentar na AML e que a Rede deve continuar a prosseguir a sua Missão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Rede FoodLink reveste-se de alguma inovação não só pela abordagem da temática da alimentação à escala da área metropolitana, mas por agregar entidades/instituições com diferentes géneses e objetivos de atuação.

Talvez por isso não tenha sido possível concretizar durante este biénio todas as ações inicialmente identificadas como prioritárias. No entanto, a definição de uma Estratégia é sem dúvida um marco fundamental, e por certo o mais importante, no âmbito da Transição Alimentar que se pretende para a AML.

Também os dois mapeamentos elaborados constituem peças fundamentais neste processo, porquanto nos permitem conhecer melhor os agentes e dinâmicas do sistema alimentar neste território, bem como nos permitem desde já identificar áreas com potencial para a instalação de parques agroalimentares e ponderar a possibilidade de integração na infraestrutura verde metropolitana.

Um aspeto também a destacar é a importância das visitas a projetos concretos e a partilha de conhecimento e experiências que se tem verificado ao longo destes dois anos: as 18 reuniões plenárias, 13 delas com visitas a projetos desenvolvidos pelos parceiros da Rede tem sido fundamental para o fortalecimento das relações entre as entidades envolvidas e conseqüentemente para a consolidação da Rede.

Um dos grandes desafios identificados para a criação e manutenção de uma rede desta natureza é a própria governança da rede. Este é um aspeto amplamente discutido no seio da rede, tendo sido assumido que, além de refletir os aspetos multissetoriais e multinível, o modelo de governança a adotar deve refletir a diversidade de atores envolvidos, do produtor ao consumidor, integrando representantes de todos os intervenientes na cadeia de valor do agroalimentar.

De acordo com a FAO, os programas de alimentação urbana mais bem-sucedidos são caracterizados por forte apoio político, amplo apoio da sociedade civil e do setor privado, instituições fortes e capacidade técnica e de financiamento.

A capacidade (política, financeira e técnica) para definir e implementar tal modelo, que garanta uma governança eficaz e forte de um sistema alimentar metropolitano é sem dúvida um dos maiores desafios que a implementação da FoodLink enfrenta.

O outro é sem dúvida o financiamento, fundamental para alavancar as ações da Rede e permitir assim concretizar não apenas todas as ações identificadas como prioritárias no biénio 2021-2023, mas também aquelas que venham a ser definidas no âmbito do Plano de Ação da Estratégia para a Transição Alimentar na AML.

Estando a **PARCERIA** consolidada, **GOVERNANÇA** e **FINANCIAMENTO** são assim as duas dimensões de que dependerá a continuidade da FoodLink e o sucesso na implementação da ETA, devendo por isso merecer especial atenção por parte de todas as entidades empenhadas em protagonizar a Transição Alimentar no território da AML.

ANEXOS:

Anexo 1 – Modelo de Ficha de Projeto Bandeira

Designação da Ação Prioritária																
Síntese																
Objetivos																
Grupo de Trabalho (identificar)	GT1	GT2					GT3									
	X	X					X									
Contributos para os objetivos dos eixos estratégicos (descrever)	Eixo 1					Eixo 2					Eixo 3					
Projetos propostos	Projetos										Parceiro responsável					
Resultados esperados																
Indicadores																
Cronograma da Ação Prioritária	Projetos	N22	D22	J23	F23	M23	A23	M23	J23	J23	A23	S23	O23	N23	D23	
Custos envolvidos	Projeto 1	Projeto 2			Projeto 3			Projeto 4			TOTAL					
Parceiro(s) líder(es)																
Parceiro(s) a envolver																